



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



ÚLCERA CORNEANA INDOLENTE EM UM CÃO DA RAÇA SHIH TZU

Teiffny de Castilhos^a; Eriniele Carmo^a; Itainara Benetti^a; Brenda Segala^a; Bruna Copat^{a*}

*Autor correspondente (Orientador)

Bruna Copat, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Úlcera indolente. Shih Tzu. Ceratotomia em grade. Flap de terceira pálpebra.

INTRODUÇÃO: A úlcera indolente corresponde a uma erosão da camada epitelial da córnea que não responde adequadamente ao tratamento clínico (LEDBETTER; GILGER, 2013). Estudos sugerem a predisposição a cães de meia idade, sendo os machos os mais diagnosticados (GELATT, 2003). Os sinais clínicos observados incluem blefarospasmo, lacrimejamento, secreção, fotofobia e dor ocular. O diagnóstico ocorre por meio de exame clínico com foco de luz e magnetização. Para avaliar a integridade da córnea deve-se aplicar o colírio de fluoresceína 1% (HVENEGAARD et al., 2010). O tratamento preconizado é a ceratotomia em grade e o uso de colírios, a fim de auxiliar na cicatrização (VIANA, 2013). Diante da peculiaridade da doença, visto tratar-se de uma úlcera superficial de resolução cirúrgica, o objetivo do relato é descrever um caso de úlcera indolente em um cão, proporcionando melhor entendimento sobre a patologia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O relato de caso descreve um cão, macho, da raça Shih Tzu e nove anos de idade, com histórico de tratamento clínico sem sucesso, há cerca de um mês, para uma úlcera corneana. Após exame oftalmológico, o diagnóstico de ulceração indolente foi confirmado e dessa forma, encaminhou-se o paciente ao procedimento cirúrgico de ceratotomia em grade, seguido de flape de recobrimento de terceira pálpebra. Também foi instituído suporte medicamentoso a base de colírios: antibiótico (Zymar, 4x dia), antiinflamatório não esteroideal (Cetrolac, 2x dia), lubrificante (Hyabak, 4x dia) e EDTA 0,35% (4x dia). Após 14 dias, o flape de terceira pálpebra foi desfeito, e perante ao teste de fluoresceína obteve-se resultado negativo para ulceração. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Diante a literatura e aos fatos apresentados nesse relato, comprova-se a maior prevalência da doença em cães machos, de meia idade. O diagnóstico deve-se a exames oftalmológicos, a aplicação do colírio de fluoresceína 1% e ao histórico do paciente, assim como realizado. O tratamento de ceratotomia em grade, apresenta alta taxa de sucesso terapêutico (HVENEGAARD et al., 2010) e mostrou-se eficaz. A doença tem caráter recorrente, porém o

paciente não apresentou sinais de recidiva até o momento, cerca de um ano do procedimento (GELATT; SAMUELSON, 1982; NIYO; BETTS, 1989). **CONCLUSÃO:** A técnica cirúrgica de ceratotomia em grade em associação ao flape de terceira pálpebra e manejo clínico com colírios, expressou-se eficiente no tratamento de úlcera indolente em um cão da raça Shih Tzu.

REFERÊNCIAS

- BERTCH, B. **Úlcera de córnea profunda em cães.** Trabalho de conclusão de curso de Medicina Veterinária. UFGRS, Porto Alegre, 2009. Acesso em 12.jun.2019.
- GELATT, K.N. **Doenças e cirurgia da córnea e esclera do cão. Manual de oftalmologia veterinária.** São Paulo: Manole, 2003. Cap.7, p.125-164.
- GELATT K.N. & SAMUELSON D.A. 1982. **Recurrent corneal erosions and epithelial dystrophy in the boxer dog.** J. Am. Anim. Hosp. Assoc. 18:453-460.
- HVENEGAARD, A. **Estudo retrospectivo do tratamento ambulatorial da úlcera indolente em cães da raça boxer.** 2010.
- KIRSCHNER S.E., NIYO Y. & BETTS D.M. 1989. **Idiopathic persistent corneal erosions: clinical and pathological findings in 18 dogs.** J. Am. Anim. Hosp. Assoc. 25:84-90.
- LEDBETTER, E.; GILGER, B. **Veterinary ophthalmology.** 2013. Vol. 5, p 976 – 998 e 1007.
- MELO, J.; FAGUNDES, B.; MELO, V. **Tratamento de úlcera indolente em equino.** 2018.
- MURPHY C.J., et al.,2001. **Spontaneous chronic corneal epithelial defects in dogs: Clinical features, innervation, and effect of topical SP, with or without IGF-12.** Invest. Ophthalmol. Vis. Sci. 42:2252-2261.
- OLLIVIER, F. J. et al. **In vitro effects of EDTA, Doxycycline, n-acetylcysteine, ilomostat, and a1-proteinase inhibitor of matrix metalloproteinase activity in tear film of horses with ulcerative keratitis.** VETERINARY OPHTHALMOLOGY., v. 5, p 283-301, 2002.
- PACHECO, M. **Distrofia e degeneração de córnea em pequenos animais – Revisão de literatura.** 2014. Trabalho de conclusão de curso de Medicina Veterinária. UFGRS.
- SILA, G.H. et al. **A retrospective evaluation of the Diamond Burr superficial keratectomy in the treatment of spontaneous chronic corneal epithelial defects in dogs from 2006 to 2008.** Veterinary Ophthalmology, v.12, p.404 - 411, 2009.
- VIANA, D. **Tratamento de úlcera indolente em cão utilizando debridamento com Diamond Burr,**2017.